

Atendimento direto

ECE-SP recebe a comunidade
com equipe qualificada e
atividades orientadas



Quando crianças, adolescentes, jovens e familiares do distrito da Brasilândia cruzam os portões do Centro Esportivo Educacional Oswaldo Brândão, clube municipal em que está inserido o Espaço Criança Esperança de São Paulo (ECE-SP), são atendidos por uma equipe técnica qualificada, que promove atividades orientadas de esporte e cultura.

A reportagem da *Linha Direta* esteve no Espaço, conforme publicado na edição de fevereiro, e conheceu de perto todo o trabalho desenvolvido, tanto em relação à articulação e mobilização comunitária, projeto apresentado naquela edição, quanto em relação ao atendimento direto, tema da matéria deste mês.

Segundo Beatriz Miranda, coordenadora do Espaço Criança Esperança de São Paulo, existe um tema que pauta as atividades do Projeto anualmente. “Em 2011, foi desenvolvida a temática *Diálogo não violento*. Este ano, o tema será *Construindo as nossas identidades por meio dos princípios da cultura de paz*, em que iremos trabalhar a diversidade”, explica Beatriz. Todo ano, são pensadas estratégias para desenvolver os temas por meio das atividades programadas do ECE-SP. “Não trabalhamos apenas os fundamentos das atividades. Os educandos que participam da oficina de futebol, por exemplo, aprendem a jogar bola, e desenvolvem cada vez mais essa capacidade, só que a bola também é um instrumento para que trabalhemos autoestima, autorreconhecimento, reconhecimento no grupo, convivência social e comunitária, aprendizado, construção de outros referenciais etc.”, conta a coordenadora.

Todas as oficinas do Espaço se iniciam com uma roda expositiva, em que os educadores explicam as atividades do dia, e se encerram com uma roda avaliativa. “Nesses momentos, os educandos podem sugerir ações, o que possibilita a construção de formas de

2



1



Valéria Araújo

participação, de expressão, de respeito, de concretização e avaliação de ideias”, comenta Beatriz. Ou seja, as atividades do atendimento direto se propõem a ir além da mera execução dos fundamentos.

Atendimento às famílias

O Espaço Criança Esperança de São Paulo conta com um assistente social que se dedica ao atendimento direto às famílias dos educandos. “Quando necessário, realizamos visitas domiciliares e procuramos dar o melhor encaminhamento possível para as demandas familiares na rede social de proteção”, afirma Beatriz, dizendo, ainda, que os educandos geralmente não vão sozinhos realizar as atividades no Espaço: eles levam consigo os problemas que possuem e que precisam ser resolvidos. “Por isso a importância da rede articulada de parceiros [Grupo de Trabalho Intersetorial (GTI), apresentado na revista de fevereiro]”, conclui a coordenadora.

Espaço físico

Para as atividades esportivas, o Centro Esportivo Educacional Oswaldo Brandão possui um ginásio e duas quadras, além de uma tenda para as rodas de capoeira. Segundo Maytê Saad, assistente de atendimento direto da infância e adolescência, o ECE-SP conta com educadores de esportes contratados pelo Instituto Sou da Paz, que faz a gestão do Espaço, e com duas técnicas da prefeitura. “Organizamos uma grade de horários para os educadores se revezarem nos espaços esportivos, dependendo da atividade que cada um vai oferecer”, explica a assistente.

As oficinas esportivas são divididas por educadores. Cristiane Teixeira Leão, técnica da prefeitura, coordena as atividades de futsal masculino, handebol, futevôlei e, mais atualmente, tchoukball, esporte co-

1 - Maytê Saad, assistente de atendimento direto da infância e adolescência
2,3 e 4 - Atividades culturais e esportivas
5 - Estúdio de audiovisual do ECE-SP

5





3



Divulgação

4



Divulgação

letivo sem contato físico; e Vera Lúcia, outra técnica da prefeitura, desenvolve atividades com idosos, tais como ginástica, futsal masculino, vôlei adaptado. Já o educador Adiel Pereira é responsável pelo futebol de campo e pelo futsal feminino, e o estagiário Danilo Francisco desenvolve as oficinas de basquete e vôlei.

Além das atividades esportivas, o ECE-SP oferece também espaços culturais montados dentro do Complexo Educativo 2, tais como biblioteca, sala de jogos e centro comunitário de informática, com computadores e acesso à internet. “Em 2011, esses três espaços foram os de maior apropriação pela comunidade, tornando-se espaços de referência”, afirma Maytê.

Ainda no Complexo Educativo 2, a comunidade encontra um estúdio de audiovisual aberto para a gravação gratuita de discos, edição de vídeos e desenvolvimento de atividades como aulas de rádio jovem, por exemplo. Outra oficina bastante procurada é a de graffiti e desenho, ministrada pelo educador Bonga, um profissional de referência no mundo do hip-hop, em São Paulo. Além dessas, também são oferecidas as oficinas de dança e percussão, completando as atividades culturais do ECE-SP. As atividades de capoeira ficam sob a responsabilidade do educador Renato Ferreira, mais conhecido como Nenê.

A equipe

Para desenvolver todas essas atividades, apresentadas nesta e na última edição da *Linha Direta*, o ECE-SP conta com uma equipe formada por 18 profissionais do Sou da Paz. “Anualmente, o Instituto promove encontros de formação com todos os colaboradores da ONG, com o objetivo de alinhar metodologias, conhecer projetos, proporcionar momentos de trocas de experiências e discussão de princípios e temas”, finaliza Maytê.

Valéria Araújo



Depoimentos de educandos do ECE-SP

Luana Viegas, 18 anos

Estou no ECE-SP desde 2009. Conheci o projeto na minha escola, onde foram fazer um Círculo de Histórias. Depois me convidaram para conhecer as atividades e me interessei em fazer oficina de rádio. Aprendi como editar programas, algumas técnicas de locução e foi muito legal, pois ajudamos na criação da Rádio-poste do ECE Oswaldo Brandão. Em 2011, me chamaram para estagiar na área de comunicação do Espaço, onde estou até hoje, pois realmente gosto do que faço. O projeto é importante para mim, abriu uma porta para o meu futuro em uma área que realmente quero seguir, mas, além disso, é importante, pois ensina valores. Aprendi muito aqui e sempre estou aprendendo mais.



Everton Chagas de Almeida, 10 anos

Acho que as aulas do Espaço são bem legais. Venho aqui todos os dias para treinar. Isso ajuda para que eu não fique nas ruas, sabe?



Ordep (rapper), 17 anos

Participo das atividades do ECE-SP há dois anos. O primeiro projeto que desenvolvi foi no II Encontro da Juventude, quando ajudei a montar o áudio. Sempre me chamam para participar na construção, para montar o áudio e ajudar a produzir eventos de hip-hop. A primeira vez que frequentei o Espaço foi com o objetivo de utilizar o estúdio de som. Um amigo me contou que no ECE-SP tinha um estúdio de gravação que podia ser utilizado gratuitamente, e eu aproveitei a oportunidade porque estava sem condições de pagar para gravar meu disco. Eu participo dos projetos e, geralmente, estou envolvido nos eventos, nas festas, como colaborador. A minha participação no ECE-SP me deu uma visibilidade maior na área em que atuo hoje, o rap, que não é apenas um hobby, como era antes. O ECE-SP foi uma plataforma de conhecimento no meio do rap, e isso favoreceu muito minha carreira. Sem contar a experiência montando som.



Larissa Domingues, 17 anos

Frequento o Espaço há quase três anos. Comecei participando da oficina de capoeira, que eu adorava. Mas, depois de um tempo, não pude mais treinar. Fiquei, então, quase um ano parada. Aí surgiu a oportunidade de participar da ONG Viração, que é parceira do ECE-SP. Eu e outra ex-educanda do Espaço fomos convidadas a fazer o curso de Educomunicação nessa ONG, onde temos de cumprir uma carga horária de 20 horas semanais. Então, toda quarta-feira frequentamos o curso na Viração, durante 4 horas, e nas outras 16 horas fazemos estágio no ECE-SP. Cada semana participamos de uma oficina com temáticas diferentes. Já fizemos oficinas, por exemplo, sobre *Causos do ECA*, *Cobertura jornalística*, *Fotografia*, *Meio ambiente*, *Racismo* e outros. Muita coisa do que aprendemos nesses encontros colocamos em prática no ECE-SP. Começamos em março de 2011. A nossa primeira cobertura foi durante o IV Encontro de Juventude, quando produzimos textos e fotografamos. A equipe do ECE-SP nos ajudou muito, tanto na questão da produção dos textos quanto nas orientações de como tirar uma boa foto, identificando as fotos que podem ajudar nos textos, como montar o texto para que ele fique bem explicado. Fazemos matérias para o blog e para um boletim externo que vai para o pessoal do Sou da Paz e para todos os parceiros, por isso tem de ficar bem explicado. Pela Viração também fazemos algumas coberturas na cidade, como, por exemplo, a Feira Preta, que acontece todo ano. Estamos nos preparando para fazer a cobertura do Rio +20, que vai acontecer no Rio de Janeiro.

Alan Barbosa de Almeida, 13 anos

Ao participar das atividades esportivas do projeto, consigo ir melhor nas aulas de educação física da escola. Gosto de tudo que faço no Espaço, as aulas de futevôlei, futebol, handebol e circo. É tudo muito bom! Os educadores são ótimos e sempre nos ajudam a superar as dificuldades. ■